

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MANDIOCA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MANDIOCA



ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO AMAZONAS



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Rio Preto, MANAUS - AM.

BRASIL

ÍNDICE

<i>Apresentação.....</i>	<i>3</i>
<i>Sistema de Produção.....</i>	<i>5</i>
<i>Participantes das Reuniões.....</i>	<i>12</i>

APRESENTAÇÃO

Pesquisadores da EMBRAPA, Produtores e Extensionistas dos Municípios de Tefê, Manacapuru, Careiro, Uruçarã e Manaus (Colônia Rio Preto) estiveram reunidos no período de 12-14/08/75 em Rio Preto a fim de definir os Sistemas de Produção para a Cultura da Mandioca. Esta publicação contém os resultados de tal reunião, que são válidos para as regiões de terra firme do Amazonas, face às áreas de trabalho ali representadas.

Embora cultivada em pequena escala, a cultura da mandioca é comum na maioria das propriedades amazonenses, no que se refere à utilização do mesmo nível de tecnologia, como foi constatado durante a Reunião. Assim sendo, esta publicação define apenas um Sistema de Produção.

Consideramos prioritária a definição da tecnologia para esta cultura pela importância econômica e social que representa para o Estado. Além deste aspecto, a Reunião obteve êxito, pela grande experiência dos produtores ali presentes e a validade das contribuições de pesquisadores e extensionistas.

Acreditamos que a difusão pelas entidades ligadas à Extensão do Sistema de Produção definido, contribuirá para o atingimento das metas almejadas em produção e produtividade.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

A) - CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

O presente Sistema de Produção destina-se a produtores de terra firme, que utilizam mão-de-obra familiar e/ou "ajuri"*, sendo que parte dos agricultores ainda contrata mão-de-obra; a área explorada com a cultura varia geralmente entre 2 e 6 ha.

Esses produtores têm dificuldade de acesso ao crédito rural, só utilizam máquinas na fase de beneficiamento e geralmente possuem "casa de farinha" **Existem casos no entanto, em que o beneficiamento é feito por terceiros que recebem, como pagamento, parte da farinha produzida.

O rendimento atual de farinha é estimado entre 3.000 e 3.500 Kg/ha; é previsto para o presente sistema 3.500 a 4.000 Kg/ha, no ciclo de 12 a 18 meses. A comercialização na sua quase totalidade é feita através de terceiros.

(*) - Sistema de ajuda mútua; mutirão

(**) - Instalação rústica, composta de um galpão geralmente coberto de palha, sob o qual se processa a fabricação da farinha.

B) - PRÁTICAS QUE FORMAM O SISTEMA DE PRODUÇÃO

1. Escolha do Terreno
2. Preparo da Área

Broca

Derruba

Queima

Encoivramento

Na hipótese de no ano seguinte o agricultor repetir o plantio na mesma área, elimina-se estas práticas; acrescenta-se a roçagem da área, se for necessário.

3. Escolha, Seleção e Preparo das Manivas.
4. Corte das Manivas.

Coveamento

Plantio

5. Tratos Culturais

5.1. Capina

5.2. Desbaste

5.3. Combate à saúva

6. Colheita e Beneficiamento

7. Comercialização

C) - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Escolha do Terreno - Deve-se dar prefe -

rência à terrenos planos, profundos, poro
sos, bem drenados e com textura média.

2. Preparo da Área: Recomenda-se fazer o re
baixamento após a derruba, como prática
para facilitar a queima.

As operações de preparo da área devem ser
feitas de modo que a queima seja realiza-
da de agosto a setembro.

3. Escolha das Variedades

Procurar selecionar uma ou duas varieda-
des dentre as que tem apresentado maior
rendimento na região.

4. Seleção e Preparo das Manivas

Selecionar as plantas de maior vigor, li-
vres de pragas e doenças, eliminando as
pontas, partes finas, partes verdes e os
troncos. Em seguida, enfeixar e armaze -
nar na sombra, com as gemas para cima.

Retirar as manivas suficientes para o
plantio, o que deve ser feito no prazo
máximo de 10 dias após a colheita do ma-
terial.

As manivas devem ser retiradas com a ida
de de 8 a 12 meses.

5. Corte das Manivas, Coveamento e Plantio.

- 5.1. Corte das manivas: cortar as manivas em bizel (bico de gaita), apoiando-as sobre um tronco forte. Deve-se ter o cuidado de usar terçado bem amolado e cortar as manivas, aproximadamente, com 20 cm de comprimento.
- 5.2. Coveamento: O coveamento é feito com enxada, procurando fazer covas de 20 cm de profundidade. Manter alinhamento de 1 m entre as fileiras.
- 5.3. Plantio : O plantio deve ser feito colocando uma maniva em cada cova, no sentido horizontal, tendo a preocupação de cobrir a maniva com terra destorreada.

6. Tratos Culturais:

- 6.1 Capina: Fazer a capina com enxada ou terçado; procurando manter o mandiocal sempre limpo, principalmente nos três primeiros meses após o plantio. As capinas devem ser feitas sempre que necessário. Geralmente são suficientes três capinas.
- 6.2. Desbaste: Após a brotação das manivas, fazer o desbaste, de modo a deixar dois brotos apenas por cova.

Esta operação é feita durante a primeira capina.

6.3. Combate à saúva: Proceder o combate a saúva, sempre que notar sua presença, utilizando formicidas indicados pelo técnico, ou formicidas clorados como Zumbi e Nitrosin, na dose indicada pelo fabricante.

7. Colheita e Beneficiamento

7.1. Colheita: Proceder a colheita quando as raízes estiverem bem desenvolvidas, ou seja entre 12 e 18 meses.

7.2. Beneficiamento:

a) - Farinha Seca

Raspar

Lavar

Ralar (cevar)

Prensar

Peneirar

Torrar

b) - Farinha Mista

Colocar parte da mandioca para fermentar (com casca) por 3 dias; no terceiro dia, colher a mandioca que será ralada e lavada para

tirar a goma, sendo em seguida mis
turada com a massa da mandioca fer
mentada. Esta mistura será levada
para prensar, peneirar e torrar.

c) - Farinha D'água

Macerar (com casca)
Descascar
Lavar
Amassar (manualmente)
Prensar
Peneirar
Torrar

8. Comercialização: A farinha é comerciali-
zada em sacos ou paneiros, de acordo com
a disponibilidade local. Esta comerciali-
zação deve ser feita diretamente com a
CEASA, cooperativas e outras associações
de agricultores, visando a eliminação ou
redução de intermediários. Aconselha-se a
formação de grupos de pequenos agriculto-
res para facilitar a comercialização.

COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
I PREPARO DO SOLO		
Broca	D/H	10
Derruba	D/H	20
Queima e encoivramento	D/H	13
II ESCOLHA, SELEÇÃO E PREPARO DAS MANIVAS	D/H	02
III COVEAMENTO, CORTE DAS MANI VAS E PLANTIO	D/H	20
IV TRATOS CULTURAIS		
Capinas (03)	D/H	45
Combate as pragas	D/H	01
Formicida	Kg	
V COLHEITA E TRANSPORTE	D/H	40
VI BENEFICIAMENTO		
Raspagem-lavagem-ceva- prensagem-peneiramento e torração	D/H	80

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

01. Eloisa Maria Ramos Cardoso	EMBRAPA-Belém
02. Erneste Maués de Serra Freire	EMBRAPA-Belém
03. Expedito Ubirajara Peixoto Galvão	EMBRAPA-Manaus
04. Julita Maria Frota Chagas Carvalho	EMBRAPA-Manaus
05. Luís Carlos Guedes Pinto	EMBRAPA-Brasília
06. Carlos Roberto Pereira	ACAR-Amazonas-Rio Preto
07. Jaime Rezende do Valle	ACAR-Amazonas-Manaus
08. Luís Pinto de Oliveira	ACAR-Amazonas-Manacapuru
09. Rafael Pinzón Rueda	ACAR-Amazonas-Manaus
10. Raimundo Nonato da Silva	ACAR-Amazonas-Tefé
11. Raimundo Souza de Magalhães	ACAR-Amazonas-Urucará
12. Rubens de Souza Cunha	ACAR-Amazonas-Careiro
13. Anselmo Corrêa Lima	Produtor-Rio Preto
14. Dorval Souza de Andrade	Produtor-Urucará
15. Elias Praxedes de Oliveira	Produtor-Rio Preto
16. Francisco Eugênio de Souza	Produtor-Rio Preto
17. Francisco Petazane C. Carvalho	Produtor-Rio Preto
18. João de Souza Gomes	Produtor-Rio Preto
19. Joaquim Antonio de Mello	Produtor-Manacapuru
20. Lúcio Daniel Frazão	Produtor-Tefé
21. Manoel das Chagas Franco	Produtor-Manacapuru
22. Manoel Luís da Silva	Produtor-Urucará
23. Raimundo Alexandre	Produtor-Tefé
24. Washington Alves da Cunha	Produtor-Tefé

COORDENAÇÃO: Associação de Crédito e Assistência Rural do
Amazonas (ACAR-Amazonas)

COORDENADOR: Rafael Pinzón Rueda
Assessor de Metodologia da ACAR-Amazonas